

Estatísticas Monetárias e de Crédito

Nota para a Imprensa

24.02.2022



**BANCO CENTRAL
DO BRASIL**

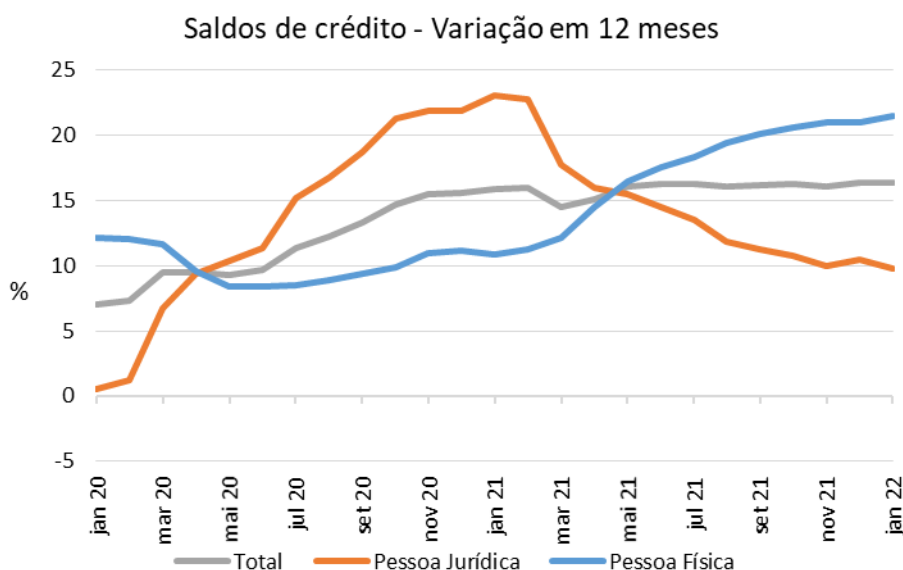
1. Crédito ampliado ao setor não financeiro

Em janeiro, o saldo do crédito ampliado ao setor não financeiro alcançou R\$13,6 trilhões (155,1% do PIB), estável no mês (-0,1%). A redução mensal da dívida externa, -3,2%, foi afetada pela apreciação cambial de 4,0%. Na comparação interanual, o crédito ampliado cresceu 12,4%, prevalecendo as elevações da carteira de empréstimos do SFN, 15,5%, e dos títulos de dívida, 14,4%.

O crédito ampliado a empresas atingiu R\$4,6 trilhões (52,9% do PIB), com redução de 1,5% no mês, influenciada principalmente pela diminuição de 3,3% na dívida externa. Comparativamente a janeiro de 2021, a expansão de 10,4% do crédito ampliado a empresas refletiu principalmente os aumentos de 35,8% em títulos de dívida e de 10,1% na carteira de empréstimos e financiamentos do SFN.

O crédito ampliado às famílias alcançou R\$3,0 trilhões (34,0% do PIB) em janeiro, com variações de 1,0% no mês e de 20,7% em doze meses, em função do incremento nos empréstimos do SFN.

2. Operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN)



O saldo das operações de crédito do SFN totalizou R\$4,7 trilhões em janeiro de 2022, permanecendo estável no mês. Por segmento, o saldo do crédito para as empresas decresceu 1,5%, para R\$1,9 trilhão, enquanto para as famílias aumentou 1,0%, atingindo R\$2,7 trilhões. Na comparação interanual, o crédito total avançou 16,4% em janeiro, ante 16,3% no mês anterior. Na mesma base de comparação, as operações

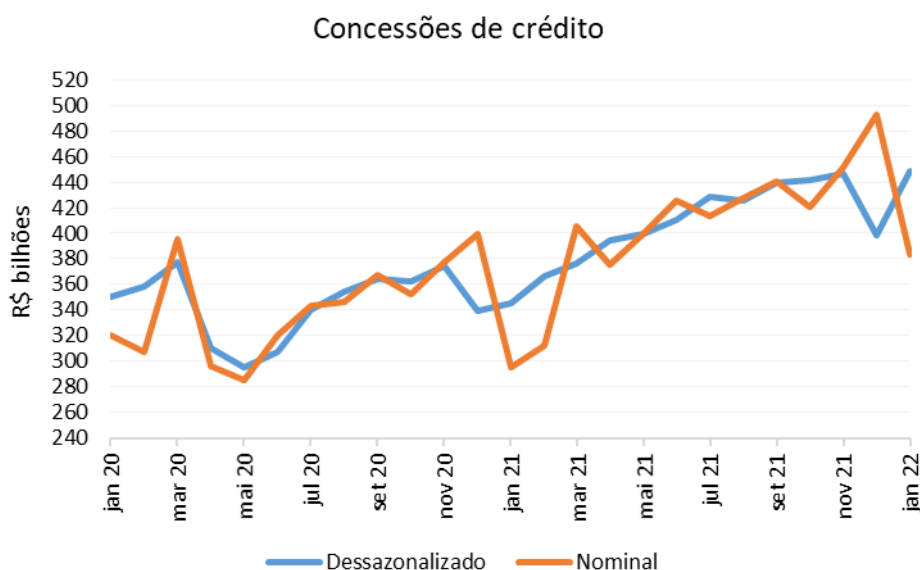
com pessoas jurídicas desaceleraram para 9,8%, ante 10,5% no mês anterior. De forma diversa, o crédito às pessoas físicas manteve-se em aceleração, com alta de 21,5% nos doze meses até janeiro, comparativamente a 21% em dezembro de 2021.

O saldo das operações de crédito com recursos livres para pessoas jurídicas totalizou R\$1,3 trilhão em janeiro, redução de 1,8% no mês e alta de 16,5% em doze meses, desacelerando em relação ao mês anterior (17,3%). Esse desempenho decorreu, em grande parte, da redução sazonal das carteiras de antecipação de faturas de cartão de crédito e de desconto de duplicatas.

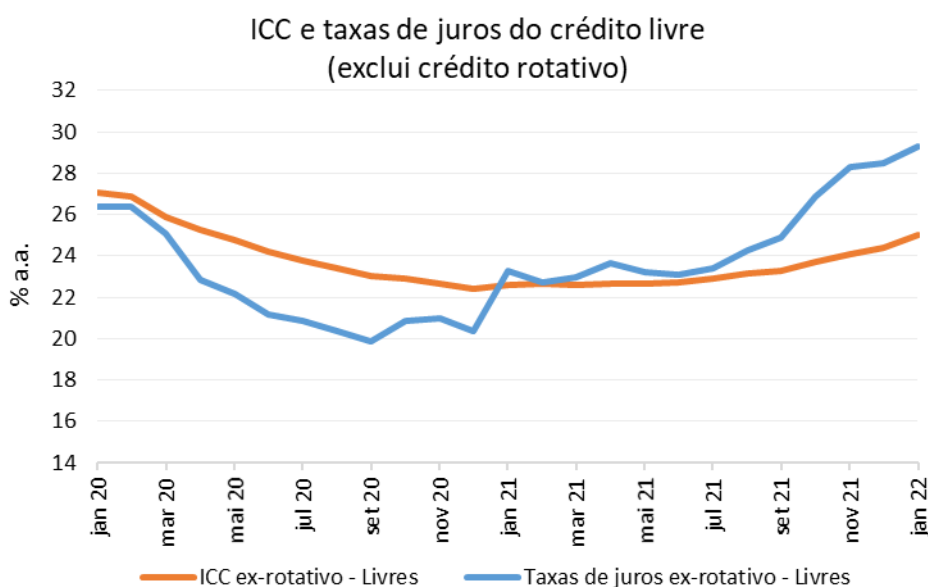
O saldo do crédito com recursos livres às famílias somou R\$1,5 trilhão no mês, mantendo a trajetória de crescimento observada nos meses anteriores, com elevações de 1% no mês e 23,8% em doze meses. Entre

as principais modalidades, destacaram-se as elevações nas carteiras de crédito pessoal não consignado, 3,5%, de cartão de crédito rotativo, 8,6%, e de cheque especial, 13,6% - essas duas últimas influenciadas por fatores sazonais.

O crédito direcionado totalizou R\$1,9 trilhão em janeiro, com acréscimos de 0,3% no mês e de 10,9% em relação a janeiro de 2021. Por segmento, o crédito direcionado às empresas diminuiu 1% no mês e 0,7% em doze meses, atingindo R\$679 bilhões, enquanto o crédito direcionado às famílias totalizou R\$1,2 trilhão, alta mensal de 1% (+18,6% em doze meses).



As concessões nominais de crédito alcançaram R\$399,9 bilhões. Nas séries com ajuste sazonal, as contratações aumentaram 12,6% no mês, com altas de 11,1% nas contratações com o segmento empresarial e de 3,7% nas contratações realizadas com as famílias. As concessões nominais observadas aumentaram 21,6% na comparação interanual, com variações de 17,4% e de 25,4% para pessoas jurídicas e físicas.



O Indicador de Custo do Crédito (ICC), que mede o custo médio de todo o crédito do SFN, atingiu 18,9% a.a., elevando-se 0,6 p.p. no mês e 1,9 p.p. em 12 meses. No crédito livre não rotativo, o ICC situou-se em 25,0% a.a., com variações de 0,6 p.p. em janeiro e de 2,4 p.p. em 12 meses. O spread geral do ICC aumentou 0,4 p.p. no mês, para 12,7 p.p., acumulando elevação interanual de 0,7 p.p.

A taxa média de juros das novas contratações realizadas em janeiro atingiu 25,3% a.a., elevações de 1,0 p.p. no mês e de 5,2 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. O spread bancário das concessões registrou aumento mensal de 0,5 p.p. e de 0,4 p.p. em doze meses, situando-se em 16,2 p.p.

Nas operações de crédito com recursos livres, a taxa média de juros alcançou 35,3% a.a. em janeiro, altas de 1,5 p.p. no mês e de 6,9 p.p. em relação a janeiro do ano anterior. Nas operações com pessoas jurídicas, a taxa média de juros situou-se em 21,3% a.a. (+1,6 p.p. no mês e + 6,1 p.p. em doze meses), enquanto nas realizadas com as famílias, a taxa média de juros alcançou 46,3% a.a. (+1,3 p.p. no mês e + 6,9 p.p. em doze meses).

A inadimplência da carteira de crédito do sistema financeiro atingiu 2,5% em janeiro, alta mensal de 0,2 p.p. e de 0,4 p.p. na comparação interanual. Esse movimento refletiu os incrementos mensais de 0,2 p.p. nas operações de crédito livre, para 3,3%, e de 0,1 p.p. nas de crédito direcionado, para 1,3%.

3. Agregados monetários

A base monetária atingiu R\$418 bilhões em janeiro, crescimento de 2,1% no mês e redução de 3,6% em doze meses. No mês, papel-moeda emitido encolheu 3,1% e as reservas bancárias aumentaram 27,4%.

Entre os fluxos mensais dos fatores condicionantes da base monetária, apresentaram impactos expansionistas as operações do Tesouro Nacional (R\$7,5 bilhões), as de redesconto e linhas de liquidez (R\$12,9 bilhões), as do setor externo (R\$0,3 bilhões), os depósitos de instituições financeiras (R\$2,4 bilhões, com destaque para as liberações de recursos de depósitos a prazo, R\$3,9 bilhões, de recursos de poupança, R\$0,7 bilhão, e o recebimento de depósitos voluntários a prazo, R\$2,4 bilhões) e as operações com títulos públicos federais (R\$13,6 bilhões composto por resgates líquidos de R\$26,3 bilhões no mercado primário e vendas líquidas de R\$12,7 bilhões no mercado secundário). As operações com derivativos foram contracionistas em R\$31,9 bilhões.

Os meios de pagamento restritos (M1) atingiram R\$593,9 bilhões no mês, retração de 5,8% no período, em consequência das reduções dos depósitos à vista e do papel-moeda em poder do público em 6,9% e 4,6%, respectivamente. Considerando-se a série dessazonalizada, o M1 cresceu 4,4% no mês.

O M2 recuou 1,8% no mês, totalizando R\$4,2 trilhões. O saldo dos depósitos de poupança recuou 1,1% no período, somando R\$1,0 trilhão, após resgates líquidos de R\$19,7 bilhões. O saldo dos títulos emitidos por instituições financeiras diminuiu 1,1%, totalizando R\$2,6 trilhões, após resgates líquidos de R\$87,5 bilhões nos depósitos a prazo. O M3 registrou variação de -0,3% no período, apesar do crescimento de 1,2% no saldo das quotas de fundos do mercado monetário, que totalizou R\$4,3 trilhões. O M4 diminuiu 0,2% no mês, somando R\$9,5 trilhões. Em 12 meses a variação foi de 12,5.

4. Concessões ajustadas sazonalmente

A partir desta Nota para a Imprensa – Estatísticas Monetárias e de Crédito, a informação referente às concessões ajustadas sazonalmente passa a ser divulgada nas seguintes tabelas:

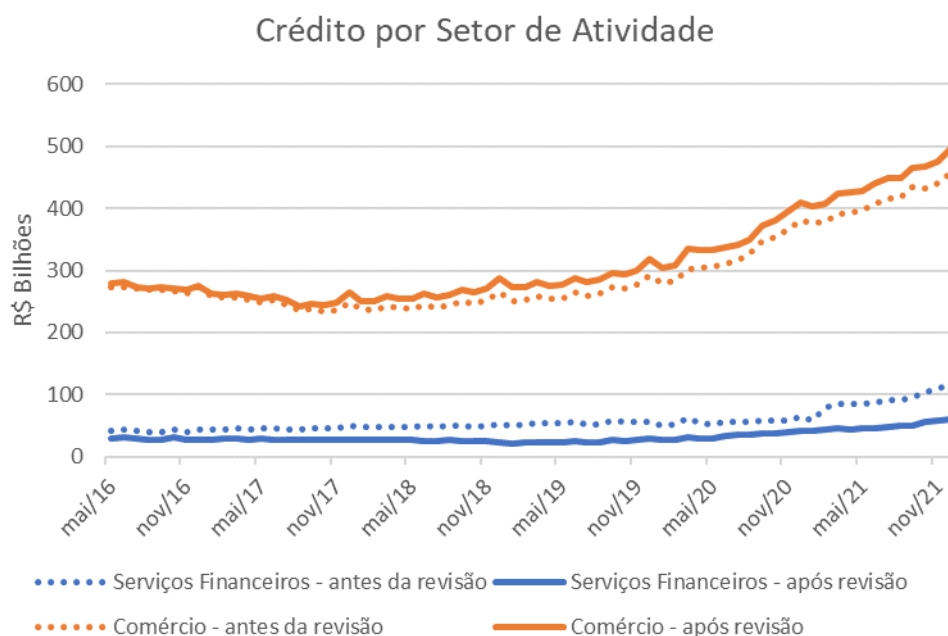
- ☐ Tabela 2 – Crédito do sistema financeiro – Resumo,
- ☐ Tabela 3 – Crédito do sistema financeiro – Recursos livres – Resumo, e
- ☐ Tabela 4 – Crédito do sistema financeiro – Recursos direcionados – Resumo.

5. Revisão das estatísticas de crédito

De acordo com a [Política de Revisão das Estatísticas Econômicas Oficiais Compiladas pelo Departamento de Estatísticas \(DSTAT\) do Banco Central do Brasil](#), de outubro de 2019, as estatísticas de crédito sofrem revisão ordinária anual nos meses de fevereiro. Essas revisões visam, principalmente, o aprimoramento da consistência entre os diferentes documentos remetidos pelas instituições financeiras ao Banco Central, a retificação de informações anteriormente enviadas e a revisão de séries históricas.

Na revisão de fevereiro de 2022, destacam-se as seguintes alterações metodológicas:

i) **Crédito por setor de atividade econômica:** no esforço de aprimoramento contínuo das estatísticas, foi observado que parte expressiva das operações de recebíveis relacionados a cartões de crédito estava sendo atribuída ao setor de serviços financeiros, por serem entendidas como transações entre as instituições financeiras e as credenciadoras. Novas consultas permitiram a identificação do setor econômico da empresa ou lojista que antecipou tais recursos, o que ocasionou a revisão da alocação de crédito entre os setores de atividade econômica, com redução no setor de serviços financeiros e incremento em outros setores, com destaque para comércio varejista.



ii) **Crédito ampliado – dívida externa:** seguindo a metodologia internacional (parágrafo 2.39 do [Monetary and Financial Statistics Manual and Compilation Guide](#), MFSM 2016), a taxa de câmbio utilizada para conversão das posições em dólar passará a ser calculada pela média entre a taxa de fim de período

da compra e da venda. Essa mudança afeta as séries de dívida externa relacionadas a instrumentos emitidos ou captados no mercado internacional, como as séries de empréstimos captados no exterior e de títulos emitidos no exterior. No geral, as variações foram percentualmente pouco significativas.

Ainda no âmbito desta revisão, as seguintes séries sofreram alterações em função de aprimoramentos nas fontes de dados e/ou atualizações disponibilizadas nos últimos 12 meses:

- i) Crédito ampliado – Títulos privados emitidos por empresas no mercado doméstico;
- ii) Recursos livres – PJ – Antecipação de faturas de cartão – Saldos e concessões;
- iii) Recursos livres – PJ – Cartão de crédito rotativo - Saldos;
- iv) Recursos livres – PF – Cartão de crédito rotativo – Saldos e concessões; e
- v) Recursos livres – PF – Composição de dívidas – Concessões e juros.

6. Alteração nas tabelas da Nota

Com o objetivo de facilitar a comunicação das informações publicadas, as tabelas da Nota para a Imprensa – Estatísticas Monetárias e de Crédito, sofreram as seguintes alterações:

- a) Alteração na sequência das tabelas, iniciando pelas tabelas de crédito ampliado, que são as estatísticas mais abrangentes sobre crédito. Vide abaixo a correspondência entre a numeração antiga e a nova, e
- b) Inclusão das séries de concessões dessazonalizadas e ICC nas tabelas de resumo das operações de crédito do SFN e exclusão da série de prazo de concessão (novas tabelas 2 a 4).

Numeração antiga	Numeração nova	Numeração antiga	Numeração nova	Numeração antiga	Numeração nova	Numeração antiga	Numeração nova
1	2	11	12	21	17	31	27
2	3	12	13	22	18	32	1
3	4	13	14E	23	19	32A	1A
4	5	13A	14F	23A	19A	32B	1B
5	6	13B	14G	23B	19B	32C	1C
5A	6A	13C	14H	24	20	33	28
5B	6B	13D	14I	24A	20A	34	29
6	7	14	15C	24B	20B	35	30
6A	7A	14A	15D	25	21	35A	30A
6B	7B	14B	15E	26	22		
7	8	15	16B	27	23		
8	9	15A	16C	28	24		
9	10	16	17A	29	25		
9A	10A	17	18A	30	26		
9B	10B	18	14				
10	11	18A	14A				
10A	11A	18B	14B				
10B	11B	18C	14C				
		18D	14D				
		19	15				
		19A	15A				
		19B	15B				
		20	16				
		20A	16A				